



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: UM ESTUDO
PANORÂMICO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS
NA REGIÃO SUL FLUMINENSE**

PEDRO HENRIQUE DA SILVA CUNHA VIEIRA

RIO DE JANEIRO

2023

Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: um estudo panorâmico sobre os projetos desenvolvidos na Região Sul Fluminense

por

Pedro Henrique da Silva Cunha Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientação: Prof. Dr. José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro
2023

CIP - Catalogação na Publicação

P372e

VIEIRA, PEDRO HENRIQUE DA SILVA CUNHA
ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: UM ESTUDO
PANORÂMICO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA REGIÃO
SUL FLUMINENSE / PEDRO HENRIQUE DA SILVA CUNHA VIEIRA. -- Rio
de Janeiro, 2023.
31 f.

Orientador: José Nunes Fernandes.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Instituto Villa-Lobos, Licenciado em Música, 2023.

1. Ensino coletivo de instrumentos. 2. Educação musical. 3. Projetos de
educação musical. 4. Região Sul Fluminense. I. Fernandes, José Nunes,
orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL

Curso de Licenciatura em Música

“ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: UM ESTUDO
PANORÂMICO SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA REGIÃO SUL
FLUMINENSE”

por

“PEDRO HENRIQUE DA SILVA CUNHA VIEIRA”

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. José Nunes Fernandes (Orientador)

Professor Dra. Mônica de A. Duarte

Professor Dr. Sergio Barrenechea

Nota : 10 (DEZ)

JULHO DE 2023

VIEIRA, Pedro Henrique da Silva Cunha. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: um estudo panorâmico sobre os projetos desenvolvidos na Região Sul Fluminense*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Villa-Lobos. 2023.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar de forma concisa a história e evolução do ensino coletivo de instrumentos, destacando projetos sociais que o utilizam como estratégia para alcançar muitos alunos. Especificamente, enfocaremos o ensino coletivo de instrumentos nos principais projetos da Região Sul Fluminense, apresentando um panorama histórico dos princípios e ideias de cada iniciativa. Além disso, discutiremos os benefícios e o desenvolvimento dessa abordagem ao longo do tempo, bem como sua eficácia e relevância em cada projeto específico.

Palavras-chave: Ensino coletivo de instrumentos; Educação musical; Projetos de educação musical; Região Sul Fluminense.

AGRADECIMENTOS

"Não te enviei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." (Josué 1:9)

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado nessa caminhada que não foi fácil, tive dias difíceis, mas, em todos eles, pude ver a mão de Deus a me sustentar. Louvado seja Deus pelos benefícios que me tem feito.

Agradeço à minha *mui* digníssima esposa Thaís, por ter me apoiado e me incentivado a cada dia, se você não estivesse ao meu lado, com certeza teria sido muito mais difícil a minha trajetória. Obrigado, te amo!

Agradeço à minha mãe Maria (*in memorian*), pela educação e ensinamentos que pude e posso levar para minha vida, por mais que ela não esteja aqui, carrego comigo cada momento que pudemos viver juntos, para sempre a amarei. Agradeço também ao meu pai Pedro (*in memorian*), que apesar das dificuldades e de não ter sido tão presente em minha vida, tenho certeza que estaria orgulhoso dessa conquista.

Agradeço às minhas queridas irmãs Ju e Cris, por cuidarem de mim na ausência de nossa mãe, por sempre me apoiarem e incentivarem a ir em busca dos meus objetivos, apesar de nossa realidade. Amo vocês!

Agradeço à minha tia Lauricéia, que acolheu a mim e minhas irmãs em um dos momentos mais difíceis de nossa vida, nos dando todo suporte e educação para que pudessemos nos tornar quem somos. Amo você!

Agradeço à minha sogra Alda e meu sogro Ademir, por cuidarem de mim e me apoiarem. Amo vocês!

Agradeço ao Nilton Soares, meu mentor e amigo, que considero um pai, por sempre acreditar em mim, investir tempo e dinheiro para que eu pudesse realizar meus

estudos. O que você fez e faz por mim, apenas palavras não serão suficientes para te agradecer. Obrigado por tudo!

Agradeço à família Borges (Leninha, seu esposo e seus filhos Renato, Pérola e Ana Luíza), por tudo que fizeram por mim. Apesar de não me conhecerem, cederam o lar de vocês sem nenhum custo, para que eu pudesse ingressar na faculdade e hoje está concluindo meus estudos. Contem sempre comigo!

Agradeço aos meus amigos Henrique Gomes e sua esposa Juliana Gomes, por me ajudarem em diversos momentos e por vezes terem custeado a minha ida ao Rio de Janeiro para que eu pudesse estudar e hoje está concluindo meus estudos. Que Deus continue abençoando a família de vocês. Muito obrigado!

Agradeço à enfermeira Beth e aos motoristas Paulão, Marquinho e Henrique, que por vezes me levaram de Piraí ao Rio de Janeiro, com o único intuito de me ajudar a estudar. Muito obrigado pelo que fizeram por mim.

Agradeço aos meus amigos David Ponte, Filipe Lang, Filipe Pereira, Jonathas Castro, Beatriz Costa e Érick Semino, por me ajudarem e incentivarem durante o período da minha graduação. Vocês foram e são muito especiais para mim. Sou grato a Deus por Ele permitir que eu pudesse conhecê-los e nos tornarmos bons amigos. Contem sempre comigo!

Agradeço ao meu professor e orientador Dr^o. José Nunes Fernandes, por me incentivar e apoiar nos estudos, por cada orientação e correção que me possibilitou chegar até aqui. Agradeço também à professora Dr^a. Mônica de A. Duarte e ao professor Dr^o. Sergio Barrenechea por aceitarem o convite para compor a banca examinadora. Gostaria de estender esse agradecimento a todos os professores e funcionários do IVL. Obrigado por todo apoio e suporte!

Enfim, gostaria de agradecer a todos que em algum momento dessa trajetória me ajudaram indiretamente ou diretamente. Saibam que vocês foram peças fundamentais para que eu hoje pudesse me formar em Licenciatura em Música em

uma faculdade federal. Obrigado a todos e que Deus possa retribuí-los com ricas bênçãos.

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Motivação da pesquisa	8
1.2 Objetivos	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Delimitação	10
1.4 Justificativa	10
1.5 Metodologia	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A educação musical no Brasil	11
2.2 O Ensino Coletivo De Instrumentos Musicais	14
3 ENSINO DE MÚSICA NA REGIÃO SUL FLUMINENSE	16
3.1 Projetos Inseridos nas Escolas	18
3.1.1. O Projeto Música Nas Escolas de Barra Mansa	18
3.1.2 Projeto Volta Redonda Cidade da Música	20
3.1.3 Projeto Piraí Musical (Orquestra Escola)	21
3.2 Projetos Sociais de Ensino de Instrumentos Musicais	23
3.2.1 Programa Integração Pela Música (PIM)	23
3.2.2 Orquestra Jardim Valença	24
3.2.3 Música Sem fronteiras	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5 REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal de crianças, adolescentes e jovens, oferecendo uma alternativa valiosa para aqueles que, por falta de oportunidades, acabam se envolvendo em atividades criminosas, como o tráfico de drogas. Através da música clássica e popular, é possível transformar o futuro de centenas de jovens em situação de carência, tornando-se essencial refletir sobre esse tema e buscar compreender os processos envolvidos nesse trabalho.

Nos últimos anos, temos testemunhado um avanço significativo no ensino coletivo de música. Projetos sociais de musicalização têm proporcionado acesso ao estudo da música para crianças, adolescentes e jovens, com o objetivo de formar grupos e orquestras.

Muitos desses projetos são desenvolvidos por meio de parcerias entre os setores público e privado, aproveitando leis federais, estaduais e municipais, como as do Ministério da Cultura, para fortalecer e sustentar iniciativas sociais que atendem a centenas de alunos. Embora esses projetos possam ser de pequeno ou médio porte e atuem apenas em determinadas localidades, desempenham um papel fundamental na disseminação do ensino musical no Brasil.

O sucesso de um projeto está diretamente relacionado aos métodos e metodologias utilizados. A utilização de um método estruturado permite que os alunos desenvolvam suas habilidades de forma gradual, proporcionando um progresso significativo e contínuo ao longo do tempo. Além do mais, a metodologia do ensino coletivo permite o acesso a um número muito maior de alunos, o que facilita na disseminação dos saberes musicais.

1.1 Motivação da pesquisa

O interesse em pesquisar sobre os projetos de ensino coletivo de instrumentos musicais na Região Sul Fluminense, partiu da observação de que na região existem projetos de ensino de instrumentos musicais em praticamente todos os municípios. Porém, não existe uma pesquisa ou trabalho sistematizados que traga, mesmo que de forma sucinta, informações que possam contribuir para a

história da educação musical nesta região específica, e conseqüentemente no Brasil.

Projetos como Música nas Escolas de Barra Mansa e Volta Redonda Cidade da Música, são hoje objeto de estudo de várias pesquisas. Outros projetos, no entanto, são apenas utilizados de forma quantitativa, somente como estatística.

Conhecida também como Vale do Café, a região Sul Fluminense foi palco de grandes acontecimentos culturais. Suas fazendas centenárias, testemunhas de um tempo de riqueza e prosperidade, foram palco de grandes acontecimentos culturais como: Música, dança, literatura e encenações teatrais. As cidades da região, como Valença, Vassouras, dentre outras, eram frequentadas por companhias de ópera nacionais e estrangeiras, assim como peças teatrais e diversos outros entretenimentos, reprodução em escala menor do que acontecia na corte no século XIX, principalmente.

Desde então, atividades de ensino de música aconteciam nestas cidades. O piano era o instrumento principal. Todas as fazendas e casas de pessoas abastadas nas vilas possuíam um piano. Além disso, as bandas de músicas estavam presentes em todas as cidades e, também, nas maiores fazendas. As bandas eram as principais escolas de música do interior.

Anos depois deste passado cultural efervescente, a região Sul Fluminense ainda tem se firmado como um dos principais polos de ensino de música do Brasil. Então, a motivação por pesquisar sobre o assunto veio de nossa convivência nesse caldeirão de diversidade cultural, e pela percepção do desenvolvimento da educação musical na região, seja com projetos de bandas, orquestras, bandas de pífaros, conjuntos de flautas doce, ou pela musicalização que acontece em algumas escolas de alguns municípios, ou mesmo em municípios em que todas as turmas de ensino fundamental, como acontece em Barra Mansa.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é traçar um panorama histórico dos projetos de música desenvolvidos na Região Sul Fluminense. Para alcançar esse objetivo, foram selecionados alguns dos projetos mais relevantes, abrangendo tanto

iniciativas de instituições sem fins lucrativos quanto projetos conduzidos por voluntários não institucionalizados, além das iniciativas do poder público.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os projetos de ensino coletivo de instrumentos musicais na região Sul Fluminense;
- Mapear as instituições e organizações que oferecem programas de ensino coletivo de música na região.
- Investigar os diferentes tipos de projetos existentes, como projetos dentro do contexto escolar, e projetos sociais, iniciativas comunitárias.

1.3 Delimitação

Por se tratar de um tema muito extenso, esta proposta se delimita em projetos de ensino de música a partir de 1954, ano em que o professor, capitão e maestro Franklin de Carvalho Júnior iniciou a trajetória do Coral Villa-Lobos nas escolas municipais da cidade de Volta Redonda. Vale ressaltar que a pesquisa tem como foco projetos voltados para o ensino coletivo de instrumentos de banda e orquestra.

1.4 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que nos últimos anos surgiram na região muitos projetos de ensino coletivo de instrumentos musicais. Porém, não existe um trabalho sistemático, ou um levantamento ou estudo que, mesmo superficialmente, traga à tona o histórico do desenvolvimento da educação musical na região através do ensino de instrumentos musicais. Existem trabalhos pontuais sobre alguns principais projetos, mas não um levantamento geral, de forma que se possa cronologicamente trazer informações sobre quando estes projetos se iniciaram. Portanto, faz-se necessário este levantamento para que o um mapeamento destes projetos possa ser realizado, e com isso, possamos contribuir com a área de educação musical, trazendo subsídios para novas pesquisas.

1.5 Metodologia

Baseando-nos em Silva e Menezes (2001), esta pesquisa poderá se classificar como exploratória. A pesquisa exploratória

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21).

Ainda de acordo com Silva e Menezes (2001), esta pesquisa pode ser classificada como básica e de abordagem qualitativa. Básica pois tem como objetivo criar conhecimento novo, e qualitativa pois

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Nesta pesquisa, o procedimento para coleta de dados foi através do levantamento bibliográfico, por meio de livros, teses, artigos publicados e textos de páginas na Internet.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Musical no Brasil

Em relatos de sua viagem à terra do Brasil, Jean de Lery narrou sua primeira impressão da música dos indígenas, bem como fez o registro de uma melodia. Segundo Lery,

As Cerimônias duravam cerca de duas horas e durante esse tempo, os quinhentos ou seiscentos selvagens não cessaram de dançar e de cantar de um modo harmonioso que ninguém diria que não conhecem música. Se, como disse, no início dessa algazarra, me assustei, já me mantinha absorto em coro ouvindo os acordes desta imensa multidão, e sobretudo a cadência e o estribilho repetido a cada copla” (KIEFER 1976, p. 10).

Logo após o descobrimento do Brasil, vieram para cá os jesuítas que trouxeram valores e práticas que iriam exercer influência na educação brasileira. Dentre as várias formas de comunicação com os povos originários das terras brasileiras foram utilizados a música e os instrumentos musicais, inseridos nos autos, onde os curumins eram evangelizados. Durante todo o período colonial, a educação musical, assim como a educação geral estava ligada à igreja, de forma que os costumes e preceitos eram basicamente europeus (FONTERRADA, 2008).

A Coroa Portuguesa não tinha interesse em estabelecer escolas no Brasil, focando apenas na exploração dos recursos naturais e da população local. Os jesuítas foram incumbidos de catequizar os índios e tiveram um papel fundamental na educação no Brasil colonial. A Companhia de Jesus, fundada em 1534, tinha como objetivo principal combater o protestantismo através do ensino religioso e também as religiões não ocidentais. Os jesuítas se estabeleceram no Brasil e, para promover a evangelização, construíram escolas em várias regiões do país, ensinando o idioma português e inserindo os costumes europeus na cultura indígena (SILVA JUNIOR, 2015).

A presença dos jesuítas foi importante na formação das vilas e na disseminação da educação. A maioria das vilas foi formada ao redor de fortes militares e escolas jesuíticas. Enquanto isso, a população rural se dedicava principalmente ao cultivo de cana-de-açúcar e mandioca. A ação dos jesuítas se expandiu, e em 1606 havia 193 colégios da Companhia de Jesus em todo o mundo, sendo 36 deles nas Américas, Índia e Japão. Essa expansão foi impulsionada pelo sucesso alcançado e pela necessidade de oferecer uma boa educação à juventude da época, uma vez que havia poucas escolas disponíveis (SILVA JUNIOR, 2015).

Esses eventos históricos demonstram a importância da educação e da atuação dos jesuítas na formação cultural e religiosa durante a colonização do Brasil.

É importante salientarmos que o ensino de música no Brasil não começou com os jesuítas. Conforme pudemos notar, quando os colonizadores chegaram, os índios das várias etnias já possuíam instrumentos próprios e seus cantos foram registrados pelos viajantes que por aqui passaram. Ainda hoje, grupos isolados de indígenas mantêm seus costumes, com cantos e instrumentos musicais que provavelmente são uma continuidade do período pré-colonização (SILVA JUNIOR, 2015, p. 11).

O ensino de música no Brasil Imperial passou por diversas transformações ao longo do tempo. No período colonial, além da música religiosa, as bandas de música militares desempenhavam um papel importante, assim como as bandas formadas por chameleiros escravizados nas propriedades dos senhores de engenho, conforme aponta Kiefer (1976). O autor relata a existência de uma orquestra composta por músicos negros escravizados, que se apresentavam com trajes elaborados e instrumentos diversos (KIEFER, 1976, p. 15).

A chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808 trouxe mudanças significativas para o cenário artístico do país. Músicos vindos de Portugal e de outras partes da Europa começaram a chegar ao Rio de Janeiro, impulsionando o desenvolvimento das práticas musicais, especialmente na corte (Silva Junior, 2015). Esse período marcou uma intensificação das atividades musicais e a influência de diferentes estilos e tradições musicais.

No contexto do Império, as aulas de música eram oferecidas por escolas seculares, bandas de música e por um grande número de professores particulares. Anúncios em periódicos da época evidenciaram a presença de professores estrangeiros, muitos deles vindos da França e da Itália, que ofereciam aulas tanto em suas próprias residências como no domicílio dos alunos (SILVA JUNIOR, 2015).

No entanto, o marco mais importante no ensino de música no Brasil Imperial foi a criação do Conservatório Imperial de Música em 1841, que deu origem à Escola de Música da UFRJ. Inspirado no renomado Conservatório de Paris, o Conservatório Imperial tinha como objetivo proporcionar uma formação musical sólida e abrangente, seguindo os padrões europeus (SILVA JUNIOR, 2015).

Localizado nas dependências do Museu Nacional, o Conservatório Imperial contava com um corpo docente composto por renomados professores brasileiros e estrangeiros. Sua fundação representou um avanço significativo na formação musical no Brasil, contribuindo para a profissionalização de músicos e a disseminação do conhecimento musical no país (SILVA JUNIOR, 2015).

É importante destacar que, embora o Conservatório Imperial tenha sido uma instituição de destaque, a educação musical durante o Império estava restrita principalmente à elite social. Paralelamente, o ensino de música no Brasil Imperial das classes desassistidas envolvia diferentes contextos, incluindo as bandas militares, as bandas formadas por escravizados, as aulas oferecidas por escolas religiosas e seculares, e professores particulares. A maioria da população não tinha acesso ao ensino formal de música, e dependia de práticas musicais informais e populares para se envolver com a música (SILVA JUNIOR, 2015).

2.2 O Ensino Coletivo De Instrumentos Musicais

Ao longo das três primeiras décadas do século XX, o ensino coletivo de instrumentos musicais teve um impacto positivo nos Estados Unidos, resultando em um aumento significativo no número de bandas escolares que participavam de concursos nacionais. Essa metodologia mostrou-se eficiente e capaz de alcançar o objetivo de proporcionar música para todas as crianças nas escolas americanas de primeiro e segundo graus. A partir de 1923, com o primeiro concurso organizado pela *Music Industries Chamber of Commerce*, houve um crescimento notável no número de bandas escolares, sendo que em 1940, cerca de 1.949 escolas e 57.373 estudantes participaram do concurso nacional de música (BARBOSA, 1996).

O ensino coletivo de instrumentos musicais possibilitou o acesso a um maior número de alunos nas escolas americanas, além de contribuir para o desenvolvimento e expansão das bandas escolares da época. O baixo custo dessa abordagem, que permitia que um único professor atendesse uma classe de até 30 alunos com instrumentos diversos, tornou-a economicamente viável. A interação social e a prática em conjunto também foram beneficiadas por essa modalidade de ensino, que estimulava a comparação e o aprendizado mútuo entre os alunos (BARBOSA, 1996; SILVA JUNIOR, 2015).

O ensino coletivo de instrumentos musicais teve suas origens no século XIX na Europa, sendo impulsionado pela necessidade de ensinar várias pessoas ao mesmo tempo. Essa abordagem foi bem-sucedida, pois permitia um maior alcance e otimização das aulas, além de promover a interação social entre os estudantes. No início da década de 1850, os professores itinerantes de coro viajavam de cidade em

cidade ensinando cantos religiosos às populações, e posteriormente passaram a ensinar também instrumentos de cordas e sopro (SILVA JUNIOR, 2015).

O ensino coletivo de instrumentos musicais oferece diversas vantagens em relação ao ensino individual. Os alunos têm a oportunidade de praticar em conjunto, aprender com os colegas, comparar seus sons, aprender com os erros dos outros e compartilhar conhecimentos. O professor desempenha um papel fundamental na condução dessas aulas, incentivando a participação de todos os alunos e promovendo o desenvolvimento coletivo. É importante ressaltar que a aula coletiva não se trata apenas da transposição da aula individual para o contexto de grupo, mas sim de uma abordagem que proporciona atenção individualizada em um ambiente de interação social (SILVA JUNIOR, 2015).

A escolha adequada do repertório é essencial para o desenvolvimento do aluno no ensino coletivo. Nas primeiras fases do aprendizado, é importante selecionar canções de fácil execução, proporcionando ao aluno uma sensação de gratificação e motivação. Conforme o aluno progride, o repertório pode se tornar mais complexo, e é fundamental também considerar as preferências e interesses individuais dos alunos, permitindo que eles explorem músicas familiares do seu cotidiano. A exposição repetida e a prática do novo repertório contribuem para ampliar o gosto musical dos alunos e desenvolver sua capacidade de apreciação musical (MONTE et al., 2012).

No ensino coletivo, a seleção do repertório em cada etapa da aprendizagem do aluno desempenha um papel crucial em sua evolução musical. O repertório de fácil execução nas primeiras etapas, conforme destacado por Barbosa (1996), é de extrema importância, pois tocar uma canção, mesmo que simples, traz gratificação ao aluno, motivando-o a continuar seus estudos e superar desafios nas etapas seguintes. À medida que o aluno progride, o professor deve introduzir estudos e um repertório mais complexo. Além disso, é perceptível que, à medida que os alunos adquirem conhecimentos musicais, eles buscam por conta própria um repertório que seja do seu interesse, com canções familiares do seu cotidiano. Esse fator é de grande importância para a aprendizagem, pois nesses momentos os alunos estão explorando o seu instrumento, experimentando possibilidades ao tentar executar um repertório que lhes é familiar, em vez de apenas seguir um repertório pré-estabelecido pelo professor.

De acordo com Monte et al. (2012), o repertório escolhido e implementado pelo professor tem o poder de ampliar o gosto musical do estudante. Em entrevistas, alguns alunos relataram que, ao iniciarem os estudos com o repertório proposto pelo professor, houve uma mudança ou, no mínimo, uma ampliação do seu gosto musical. Isso ocorre devido à exposição, repetição, vivência e prática do novo repertório.

É importante observar que nem sempre o aluno se identificará imediatamente com o repertório apresentado. No entanto, a prática e a escuta ativa desempenham um papel importante para que o aluno inclua esse novo estilo musical em sua vivência, enriquecendo e sensibilizando sua percepção musical. Monte et al. (2012) também destacam que a prática do instrumento leva o aluno a buscar novas possibilidades de repertório, explorando a sonoridade do seu instrumento. Além disso, o aluno busca incorporar seu instrumento em um repertório familiar, ampliando assim suas possibilidades musicais, em vez de se limitar a um único tipo de música.

O ensino coletivo de instrumentos musicais tem se mostrado uma abordagem eficiente e viável economicamente para o ensino da música nas escolas. Além de promover a interação social e a prática em conjunto, essa metodologia permite o desenvolvimento de habilidades musicais e instrumentais dos alunos. A escolha adequada do repertório e a atenção individualizada são aspectos importantes para o sucesso do ensino coletivo, proporcionando uma experiência enriquecedora e motivadora aos estudantes (BARBOSA, 1996; SILVA JUNIOR, 2015; MONTE et al., 2012).

3. ENSINO DE MÚSICA NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

O ensino de música na Região Sul Fluminense tem uma história rica e remonta aos tempos do império. Conhecida também como Vale do Café, a região esteve ligada às grandes fazendas produtoras de café, onde os pianos eram uma presença comum. Sinhazinhas dedicadas tocavam desde transcrições de óperas até sonatas de Beethoven (PESSOA, 2018).

Segundo Pessoa (2018), os fazendeiros possuíam bandas de música formadas por escravos, como na Fazenda Pinheiro, atualmente localizada no

município de Pinheiral. Viajantes estrangeiros não deixaram de mencionar em seus relatos de viagem as apresentações dessas bandas nas grandes propriedades. O entretenimento era proporcionado por meio de transcrições de trechos de óperas, polcas e outros gêneros musicais, prática muito comum no século XIX. No entanto, com a decadência do café no Rio de Janeiro, devido ao empobrecimento do solo, e a transferência da cultura cafeeira para o Oeste paulista, essas atividades musicais nas fazendas diminuíram, e até cessaram.

Na região, destacam-se bandas como a Sociedade Euterpe Comercial e a Sociedade Musical União dos Artistas de Barra do Piraí, entre outras, que desempenharam um importante papel na educação musical local, com atividades ininterruptas (BANDA LARGA, 2009).

Um marco no ensino de música na cidade de Volta Redonda foi o trabalho do Maestro Franklin de Carvalho Júnior, conhecido como Capitão Franklin em 1954. Ele foi maestro da Banda da FAB na Segunda Guerra Mundial e, após o fim da guerra, foi convidado para trabalhar na recém-criada Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda. Além de cuidar da segurança, Franklin também foi responsável por formar a Banda da Siderúrgica Nacional, que proporcionava entretenimento para os operários da usina. Ele ministrava aulas de instrumentos musicais e teoria musical na banda. O Capitão Franklin foi aluno do renomado professor de harmonia Paulo Silva, do Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ). Além disso, ele foi autor de um livro de teoria musical e teve uma de suas harmonizações publicada no Manual de Harmonia de Paulo Silva (ALBERICE, 2003).

Franklin de Carvalho Júnior implantou o sistema de ensino de música, incluindo o canto orfeônico, nas escolas públicas de Volta Redonda por volta do ano de 1954, seguindo o projeto de Villa-Lobos. Todos os coros das escolas foram reunidos para formar o Coral Villa-Lobos, composto por alunos e professores selecionados de todas as escolas (ALBERICE, 2003). O maestro também compôs hinos para todas as escolas públicas da época. Esse trabalho resultou em uma série de composições e arranjos para banda e coro infantojuvenil, que eram apresentados em concertos públicos, muitas vezes realizados em ginásios de esportes, onde as bandas e coros se apresentavam, assim como Villa-Lobos fazia no estádio São Januário, no Rio de Janeiro (ALBERICE, 2003).

O legado do Maestro Franklin foi continuado por seu discípulo, professor Nicolau Martins de Oliveira. Anos depois, após sua formação na Escola de Música da UFRJ, Nicolau reformulou o trabalho que havia sido interrompido com a morte do Capitão Franklin. Em 1974, ele iniciou um projeto nas escolas da rede pública de Volta Redonda, que hoje é conhecido como Projeto Volta Redonda Cidade da Música (ALBERICE, 2003).

3.1 Projetos inseridos nas escolas

3.1.1. O Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa

O Projeto Música Nas Escolas de Barra Mansa teve início em 2003 por meio de uma iniciativa do maestro Vantuil de Souza Junior e da Prefeitura Municipal de Barra Mansa. De acordo com Fischer (2012), em um levantamento publicado no Anuário Viva Música, intitulado "Dossiê Cidadania Sinfônica", foram listados noventa e dois projetos sociais de ensino de música que atuam no interior do Brasil. O Projeto Música Nas Escolas Barra Mansa foi destacado como um dos dez projetos mais significativos no ensino de instrumentos musicais. Através da reformulação da banda Municipal, os trabalhos foram iniciados e atualmente o projeto atende todas as escolas do município, oferecendo aulas de musicalização e de instrumentos.

Desde o seu início em 2003, com 600 alunos, o projeto tem crescido significativamente. Em 2023, o número de alunos atendidos chega a cerca de 22.000, incluindo crianças e adolescentes.

A partir de um planejamento básico de revitalização da Banda Marcial e da aquisição de um conjunto de instrumentos musicais, foram iniciadas, através da Fundação de Cultura e da Secretaria Municipal de Educação, as ações necessárias à implementação dos primeiros pólos localizados em escolas municipais onde alunos inscritos receberam aulas de iniciação musical, por meio do "método Suzuki", ministradas pelos professores contratados. Evoluindo dos 600 alunos iniciais, o projeto atende, atualmente, todas as escolas da rede municipal de ensino, num universo de 22 mil crianças e adolescentes. (SÍTIO, PROJETO MÚSICA NAS ESCOLAS DE BARRA MANSÁ)¹.

A partir do desenvolvimento da música nas escolas da rede pública, surgiram diversos grupos musicais que são o resultado direto desse processo. Esses grupos

¹ Disponível em: <http://www.musicanasescolas.com/oprojeto.html>, acesso em 09 jul. 2023

incluem a renomada Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, a Banda Sinfônica de Barra Mansa, a Orquestra de Metais, a Orquestra de Percussão, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica Infantojuvenil, três Bandas de Música infantis, a Orquestra de Jazz, o Grupo de Percussão Brasileira, oito Grupos de Percussão utilizando instrumentos reciclados, 52 corais infantis nas unidades escolares e 50 Grupos de Pífaró (ALVARES et. al., 2015).

Os alunos que participam das práticas instrumentais estão envolvidos em uma ampla gama de atividades, que incluem aulas individuais de instrumento, aulas de prática coletiva, teoria musical, música de câmara e práticas em banda e orquestra. A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa promove a integração entre monitores e alunos avançados, além de desenvolver um repertório sinfônico de alto nível, com uma temporada anual de excelência (ALVARES et. al., 2015).

A sede do projeto está localizada na cidade de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, na Avenida Prefeito João Chiesse Filho, 312, Centro. O projeto é implementado em 72 escolas e creches municipais de Barra Mansa, além de atender a 6 Centros de Referência em Assistência Social, 1 Centro de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais e 1 Centro de Atendimento a Portadores de Distúrbios Psíquicos. A sede do projeto é o local onde ocorrem as aulas individuais para alunos em níveis técnico intermediário e avançado, bem como os ensaios dos principais grupos artísticos (SOUZA JÚNIOR, s/d).

Segundo relatório interno, o projeto atende atualmente 22.100 alunos na formação obrigatória, para estudantes do ensino fundamental, e cerca de 8.000 na formação optativa, na prática instrumental. Desse total, 13% dos atendimentos são realizados na área central e 87% na periferia (SOUZA JÚNIOR, s/d).

O projeto Música Nas Escolas tem como objetivo proporcionar acesso à música para todos os estudantes, utilizando o ensino musical como uma ferramenta para desenvolver a cultura e promover ideais que os alunos levarão consigo ao longo de suas vidas.



Figura 1. Desfile da Banda Marcial pelas ruas do município de Barra Mansa.
(Fonte: <https://avozdacidade.com/wp/tag/projeto-musica-nas-escolas-de-barra-mansa/>).

3.1.2 Projeto Volta Redonda Cidade da Música

O projeto Volta Redonda Cidade da Música, idealizado pelo maestro Nicolau Martins de Oliveira, é um dos mais relevantes na região Sul Fluminense. Com atividades iniciadas em 1974, foi um dos pioneiros no ensino coletivo de música.

Ao longo dos anos, o projeto cresceu e se desenvolveu, formando diversos músicos profissionais que atuam tanto no Brasil como no exterior. Além disso, muitos alunos foram aprovados em universidades federais do país e em bandas militares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Atualmente, o Volta Redonda Cidade da Música atende 35 escolas do município de Volta Redonda, contando com aproximadamente 4.600 alunos. O projeto foi e continua sendo uma grande influência na região, tendo formado muitos profissionais que agora atuam em outros projetos musicais locais. Esses profissionais levam consigo as características da metodologia utilizada pelo projeto, disseminando os ideais e princípios do Volta Redonda Cidade da Música.

O projeto possui diversas formações musicais, incluindo Banda de Concerto, Coro Infantojuvenil, Orquestra de Cordas, Orquestra de Violinos, Orquestra de Violoncelos e vários conjuntos de sopros. As aulas são ministradas nas 35 escolas da rede municipal de ensino de Volta Redonda, além da sede do projeto.

A sede do projeto é o local onde ocorrem os ensaios dos grupos e as aulas de instrumentos. Os alunos que têm interesse em se especializar em um instrumento específico são direcionados para a sede. O objetivo do projeto é

desenvolver não apenas os aspectos musicais, mas também habilidades como coordenação motora, visão, tato, audição, memória, sensibilidade e criatividade. A música é utilizada como ferramenta para trazer uma perspectiva positiva para a vida dos alunos.

Além de oferecer ensino musical, o projeto busca desenvolver aspectos que os alunos levarão para o seu cotidiano e vida social. Pontualidade, disciplina, assiduidade, bom relacionamento em grupo, bom desempenho musical e escolar, responsabilidade e persistência são alguns dos valores trabalhados. A música é apenas o ponto de partida, e à medida que os alunos desenvolvem suas habilidades musicais no projeto, recebem todo o suporte necessário para um desenvolvimento completo.



Figura 2. Apresentação do projeto celebrando o Dia do Idoso. (Fonte: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/todas-as-noticias/37-fevre/1851-apresenta%C3%A7%C3%B5es-do-projeto-%E2%80%9Cvolta-redonda-cidade-da-m%C3%BAstica%E2%80%9D-celebram-o-dia-do-idoso>).

3.1.3 Projeto Pirai Musical (Orquestra Escola)

O Projeto Pirai Musical teve início em 2012 como uma iniciativa do Maestro Nilton Soares da Silva Junior, em parceria com a ONG Ação Social Pela Música e com o apoio da Prefeitura Municipal de Pirai. Em 2 de abril, as atividades foram inauguradas com sucesso no Colégio CIEP Professora Margarida Thompson. No entanto, o projeto teve um período de pausa que durou quatro anos, porém,

retornou em meados de 2019, com o nome de Orquestra Escola e com as aulas agora sendo ministradas no Colégio Lúcio de Mendonça.

Originalmente, o nome Pirai Musical era usado apenas para representar o grupo de cordas friccionadas, ou seja, a orquestra que estava sendo formada. Após a pausa nas atividades, o nome Pirai Musical passou a englobar todos os outros segmentos de aulas de música oferecidos pela Secretaria de Cultura de Pirai. Atualmente, a Orquestra Escola conta com aproximadamente 30 alunos que estudam violino, viola, violoncelo e contrabaixo, o que possibilitou a formação de uma pequena orquestra jovem que tem encantado o município.

Devido à pandemia de covid-19, em 2020, as atividades passaram a ser realizadas remotamente, com suporte online para os alunos continuarem seus estudos musicais. Embora as aulas online tenham sido um desafio, os alunos permaneceram motivados, estudando e se desenvolvendo cada vez mais.

Atualmente, o Projeto Pirai Musical atende quase todos os bairros do município, com cerca de 535 estudantes de música. São oferecidas aulas de violão, cavaquinho, pandeiro, instrumentos de sopro, musicalização e o Projeto Orquestra Escola. O objetivo principal do projeto é proporcionar oportunidades para que os estudantes tenham acesso à cultura e se desenvolvam como indivíduos conscientes, transmitindo valores e conhecimentos que poderão levar para a vida toda. A música é utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento completo do aluno, buscando promover disciplina, trabalho em equipe, pontualidade, compromisso e responsabilidade. O Projeto Pirai Musical acredita que a música é essencial para o crescimento integral do aluno.



Figura 3. Apresentação do projeto Orquestra Escola no evento Agito Cultural na Casa de Cultura de Pirai. (Fonte: Próprio autor).

3.2 Projetos Sociais de ensino de instrumentos musicais

3.2.1 Programa Integração pela Música (PIM)

O Programa Integração pela Música (PIM) teve início em 22 de abril de 1981, no município de Vassouras-RJ, quando um grupo de músicos se uniu com o objetivo de preservar a tradição das Bandas de Música da região. Inicialmente, realizaram diversas apresentações tanto no interior quanto no Estado do Rio de Janeiro².

A partir do ano 2000, o projeto passou a oferecer ensino gratuito de música para alunos da rede pública de Vassouras e cidades vizinhas. As aulas ministradas no projeto têm como objetivo desenvolver habilidades musicais, além de trabalhar aspectos que terão impacto ao longo da vida dos alunos³.

Uma metodologia importante adotada em todos os segmentos é a multiplicação do conhecimento, em que os alunos mais experientes ensinam os iniciantes, transmitindo seus conhecimentos e contribuindo para a sustentabilidade do projeto. Essa abordagem tem sido uma das ações mais significativas dentro da comunidade⁴.

² Disponível em: <https://pim.org.br/sobre/> acesso em 09 jul. 2023.

³ Ibid.

⁴ Ibid.

Atualmente, o projeto conta regularmente com 523 alunos matriculados. É importante destacar que o número de beneficiários é ainda maior, mas nem todos estão formalmente matriculados ou possuem a documentação necessária. Cerca de 90% dos alunos estão em situação de risco social e são distribuídos pelos municípios da região⁵.

Ao longo dos anos de existência, a instituição conquistou diversos prêmios e seleções, demonstrando o reconhecimento de seu trabalho. Além disso, muitos alunos foram aprovados em cursos de música nas universidades federais e ingressaram como músicos oficiais nas forças armadas brasileiras (Marinha, Aeronáutica e Exército)⁶.

A equipe do projeto é composta por professores renomados tanto nacional como internacionalmente, incluindo mestres e doutores, muitos dos quais atuam voluntariamente⁷.

O PIM atende aos alunos da rede pública de ensino, com idade a partir de 03 anos, em parceria com a Secretaria de Educação. Atualmente o programa acontece em três escolas da rede municipal: Magaly Sayão com 145 alunos de harpa, Thiago Costa com 121 alunos de clarineta e flauta e Escola Abel Machado em Massambará, além da Pestalozzi e do CAPs Morada das Palmeiras. No PIM, são oferecidos cursos de: flauta, oboé, clarineta, fagote, saxofones (soprano, alto, tenor, barítono), trompa, trompete, trombone, bombardino, tuba, percussão, (tímpanos, bombo sinfônico, bateria...) harpa, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, canto coral, teoria musical. A partir destas aulas, diversos grupos foram formados, como por exemplo, o PIM Orquestra e Banda Sinfônica Jovem Regional, Orquestra de Cordas, Banda e Orquestra Experimental, Coral e o grupo Pontinho de Ludicidade, a partir dos grupos de Musicalização infantil⁸.

⁵ Ibid.

⁶ Ibid.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid.



Figura 4. Galeria do Programa Integração Pela Música. (Fonte: <https://pim.org.br/galeria/>).

3.2.2 Orquestra do Jardim Valença

O projeto que atualmente é conhecido como Orquestra do Jardim Valença, teve seu início em agosto de 2010 sob o nome de Projeto Florescer. Inicialmente, as aulas eram focadas em flauta doce e um coral composto apenas por meninas. No ano seguinte, em 2011, foram adquiridos violinos e as aulas individuais tiveram início. Ao longo dos anos, o projeto expandiu sua oferta de instrumentos, adquirindo um violoncelo e duas violas em 2012. Em 2013, já contava com oito alunos de violino, duas de viola e um de violoncelo.

Foi nesse mesmo ano, em 2013, que o projeto adotou o nome de Orquestra do Jardim Valença, com o objetivo de estabelecer uma identidade relacionada ao bairro onde está localizado. Inicialmente, as aulas aconteciam em uma sala da igreja católica local, porém, devido ao barulho interferir nas atividades religiosas, as aulas tiveram que ser transferidas para a casa do responsável pelo projeto.

Atualmente, a orquestra conta com 74 alunos matriculados, os quais estudam violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal e clarinete. No entanto, apenas oito alunos possuem instrumentos próprios, enquanto os demais utilizam instrumentos adquiridos por meio de compras feitas pelo responsável e sua esposa, assim como por doações de amigos e admiradores do projeto.

O projeto não recebe apoio institucional nem subvenções públicas no momento. Todos os professores são voluntários, ex-alunos do projeto, que dedicam seu tempo para ensinar os alunos. Estima-se que mais de 300 alunos já tenham passado pelo projeto desde seu início.

No ensino dos instrumentos de cordas, o projeto utiliza principalmente o Método Suzuki. Esse método é amplamente empregado e tem sido eficaz no desenvolvimento dos alunos nessa área.

A pandemia representou um grande desafio para o projeto, resultando em dificuldades significativas. No ano passado, o projeto retomou suas atividades com dificuldade, enfrentando a saída de muitos alunos antigos e a chegada de novos. Dessa forma, foi necessário recomeçar quase do zero para reconstruir o projeto e continuar seu trabalho de impacto na comunidade.



Figura 5. Apresentação da Orquestra na Igreja Santana de Barra do Pirai. (Fonte: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0XrP3XwdDyWBSsPyBH4PMBP9dVTEbxK4JLfdTjM6JYpARdMMV7Cswpxo21nRfMFyl&id=100003390840014&mibextid=Nif5oz).

3.2.3 Música Sem Fronteiras

Criado em 2002, o projeto música sem Fronteiras tem como objetivo contribuir para a inclusão social de crianças e adolescentes em parceria com a comunidade, Secretarias de Cultura e Turismo, Assistência Social e Educação, apoiando crianças e jovens, principalmente em comunidades de baixa renda e em situação de risco, utilizando a música como ferramenta educacional e cultural⁹.

⁹ Disponível em: <https://comusf.com.br/> acesso em 05 de jul. de 2023

O primeiro grupo formado no projeto, foi a Banda de Percussão com instrumentos melódicos, que começou em 2002. Seu objetivo é formar alunos em vários instrumentos de percussão, como escaletas, marimbas, vibrafones, xilofones, glockenspiels, bumbos, caixas, pratos, chimes e outros. A banda tem se destacado em apresentações em várias cidades e já conquistou 60 títulos em concursos¹⁰.

O segundo projeto é a Banda de Percussão Rudimentar, que começou em 2016. Neste grupo, são oferecidas aulas de instrumentos percussivos, como caixa *snare*, pratos a dois, bumbos de ton, tenores, entre outros. O objetivo desse projeto é selecionar alunos para participarem de orquestras e bandas de percussão. Trinta crianças participam desse grupo, e as aulas são ministradas três vezes por semana na sede do projeto¹¹.

A Orquestra de Sopro teve início em 2015. Neste grupo, são oferecidas aulas de diversos instrumentos de sopro, como clarineta, flauta, saxofone, trompete, trombone e euphonium, atendendo cerca de 40 crianças. Além de ser uma orquestra, esse projeto é visto como um instrumento social de resgate através da música. A orquestra teve sua primeira apresentação em agosto de 2015 e recebeu elogios da crítica local, o que resultou em um aumento no número de inscritos e convites para apresentações¹².

O último grupo foi a Orquestra de Cordas, iniciado em 2015. Nesse grupo, são oferecidas aulas de violinos, violas e violoncelos, visando a formação de vários grupos, como a Orquestra de Cordas e membros para a Orquestra Sinfônica. As aulas são ministradas uma vez por semana em uma escola municipal e atualmente contam com a participação de 60 crianças, havendo uma lista de espera de 120 crianças¹³.

Todos esses grupos formados, segundo a diretriz do projeto Música sem fronteiras, têm como objetivo proporcionar educação musical e oportunidades para crianças, além de promover apresentações e competições em diversas cidades, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social das comunidades envolvidas.

¹⁰ Ibid

¹¹ Ibid

¹² Ibid

¹³ Ibid



Figura 6. Galeria do projeto Música Sem Fronteiras. (Fonte: <https://comusf.com.br/>).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nossa pesquisa com uma revisão da literatura, com o objetivo de conhecer mais sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil. Através de um conciso relato sobre a educação musical no Brasil, desde a chegada dos portugueses até a criação do Conservatório Imperial de Música em 1841, direcionamos o foco para o ensino coletivo de instrumentos musicais.

Observamos que nas últimas décadas esse tipo de ensino tem se expandido por todo o país. Diversos projetos têm surgido, levando a música para crianças e adolescentes e resultando na formação de bandas de música, bandas sinfônicas, orquestras de cordas e orquestras sinfônicas jovens e juvenis.

Na região Sul Fluminense, que é o foco desta pesquisa, temos presenciado um forte crescimento no número de projetos de ensino coletivo de instrumentos musicais. Embora não tenhamos listado todos os projetos desenvolvidos na região, praticamente todos os municípios contam com projetos de educação musical. Muitos deles oferecem aulas de violão, flauta doce e outros instrumentos, embora essas modalidades não tenham sido o foco do nosso trabalho.

Dividimos os projetos mais relevantes da região Sul Fluminense em duas categorias: projetos inseridos em escolas e projetos sociais de ensino de instrumentos musicais. Ambas as modalidades utilizam o ensino coletivo como base metodológica para o ensino de música.

Os projetos inseridos em escolas geralmente têm um número maior de alunos. Isso se deve ao ambiente escolar, onde os estudantes já frequentam regularmente. Já os projetos sociais são desenvolvidos em locais específicos, buscando alcançar crianças e jovens que não têm acesso à educação musical em suas escolas.

Dentre os projetos inseridos em escolas, destaca-se o "Música nas Escolas de Barra Mansa", que atende aproximadamente 22 mil alunos. A maioria desses alunos participa de aulas de musicalização infantil, oferecidas em todas as escolas municipais. As aulas de instrumentos musicais são oferecidas a partir do terceiro ano escolar, com o uso de pífaros e flautas doces. Algumas escolas possuem bandas e, na sede do projeto, diversos grupos foram formados a partir do trabalho realizado nas escolas.

O segundo projeto de maior alcance na região é o "Volta Redonda Cidade da Música", que atende cerca de 4.500 alunos. Esse projeto é pioneiro na região e está prestes a completar 50 anos de atividades ininterruptas. Atualmente, atende 35 escolas do município de Volta Redonda, com diversos grupos musicais. Sua metodologia, princípios e ideais influenciaram muitos outros projetos, oferecendo suporte completo aos alunos para que desenvolvam seus conhecimentos musicais e se tornem cidadãos conscientes de si.

É notável o crescimento dos projetos de ensino coletivo de instrumentos musicais na região Sul Fluminense, o que reflete uma valorização cada vez maior da educação musical. Essas iniciativas oferecem oportunidades para que crianças e jovens tenham acesso à cultura, desenvolvam habilidades musicais, fortaleçam valores como disciplina e trabalho em equipe, e se tornem indivíduos conscientes de si mesmos.

A música tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o crescimento integral dos alunos, proporcionando não apenas conhecimento artístico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais. Com esses projetos, a região Sul Fluminense está se consolidando como um polo de formação musical, contribuindo para a construção de uma sociedade mais rica em cultura e oportunidades para todos os seus habitantes.

5. REFERÊNCIAS

ALBERICE, Luzmarina Barbosa de Oliveira. **A Trajetória do Coral Villa-Lobos nas escolas municipais de Volta Redonda**. Monografia. Barra Mansa: Centro Universitário de Barra Mansa. 2003.

ALMEIDA, José Coelho de. **Anais, O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato**. I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. Goiânia/GO, 2004 p.23

ALVARES, Sérgio Luís de Almeida; GONÇALVES, Eliete Vasconcelos; COROPOS, Mônica; COSTA, João Daniel Cardoso da; SILVA, Gabriela Salgado Coelho da; SOUZA JÚNIOR, Vantoil de; VOIOLA, Daniele. **Desafios, motivações e possibilidades de um grupo de educadores musicais brasileiros sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente**. XXI Seminário Latinoamericano de Educação Musical. Meio eletrônico, 2015. Disponível em: <http://www.fladem.info/whats_new.html> acesso em: 13 jun. 2023.

BARBOSA, Joel Luis. **Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau**. Rio de Janeiro: Revista da ABEM, v. 3, n. 3, 1996, p. 39, 40 e 43

CATÁLOGO. **Banda Larga de Bandas de Música do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ASBAM, s/d.

FISCHER, Heloísa. Cidadania sinfônica. In: **Anuário Viva Música 2012**. Rio de Janeiro: Viva Música! Edições, 2012.

FONTEERRADA, Marisa Trech de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora Funarte, 2008.

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1976.

MONTE SANTANA, Gessyane de. ARAÚJO VASCONCELOS, Valquíria Freitas de. GOMES ALMEIDA, Victor Hugo. SILVA, Marcos Antonio. **A influência do repertório do ensino coletivo para instrumentos de cordas no gosto musical dos graduandos da UFC - Cariri**. Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri IV Encontro Universitário da UFC no Cariri Juazeiro do Norte-CE, 17 a 19 de dezembro de 2012.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. **Anais** do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília, 2006.

PESSOA, Thiago Campos. **O Império da Escravidão: o complexo dos Breves no Vale do Café**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2018.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA JUNIOR, Nilton Soares. **A utilização de métodos coletivos de instrumentos musicais em bandas e orquestras juvenis: um estudo de caso no Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa – RJ**.Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

SOUZA JÚNIOR, Vantuil de Souza. **Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa: A arte de educar através da música**. Relatório. Barra Mansa: Não Publicado, s/d.

Sites:

<https://comusf.com.br/>

<https://pim.org.br/sobre/>

<http://www.musicanasescolas.com/oprojeto.html>